

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

(Dezembro de 2011 a Abril de 2012)

Teses de doutorado

“A aplicação do indicador de sustentabilidade BAF no mapeamento de geótopos urbanos: um experimento para a bacia hidrográfica do córrego Água Espraiada- São Paulo-SP”

Lucilia BIANES

Orientador: Jurandyr Luciano Sanches Ross

O principal objetivo deste trabalho foi o de utilizar um indicador de sustentabilidade conhecido como *BAF* (Fator Biótopo de Área) no mapeamento de geótopos urbanos da bacia hidrográfica do Córrego Água Espraiada, (Estado de São Paulo – SP capital - Brasil), em dois momentos históricos, 1958 e 2011. As unidades da paisagem estudadas enquadraram-se nos níveis de paisagem proposta por *Bertrand*. A partir dessa classificação realizou-se o mapeamento dos geótopos, e utilizando o *BAF* fez-se a análise dos coeficientes de impermeabilização das superfícies que cobrem as áreas estudadas. Utilizando essa metodologia é possível a identificação de geótopos incompatíveis à sustentabilidade e assim propor soluções. Essa abordagem pode ser utilizada como ferramenta para um melhor planejamento urbano brasileiro aliado a qualidade ambiental.

“Geopolítica e Inovação Tecnológica: uma análise da Subvenção Econômica e das Políticas de Inovação para a Saúde.”

Pablo Ibanéz

Orientador: Wanderley Messias da Costa

A proliferação de políticas de incentivo à inovação tecnológica, no Brasil,

nos últimos anos, tem tido destaque tanto nas discussões acadêmicas quanto na formulação dessas políticas. Ao mesmo tempo em que o Brasil melhorou sua condição econômica e diminuiu, em parte, a pobreza, também surgiu uma demanda por produtos e processos tecnologicamente mais avançados, como consequência tanto de uma transformação do padrão de consumo, como da própria atividade produtiva. A importação de conteúdo tecnológico, decorrente dessas mudanças, não só traz implicações negativas para a balança comercial, como também, do ponto de vista geopolítico, para nossa dependência em setores econômicos estratégicos no cenário mundial, hoje.

Com vistas à melhoria da capacidade de inovação tecnológica nas empresas brasileiras, o Estado tem promovido mudanças significativas, como: o aumento do crédito para o financiamento de atividades para desenvolvimento tecnológico e inovativo; a criação de linhas de fomento específicas para a inovação em empresas privadas nas instituições antes voltadas exclusivamente para melhoria do sistema acadêmico nacional; e a alteração da legislação para atender e dar maior eficiência aos objetivos da política nacional de inovação.

Nesse sentido, o objetivo da presente tese é entender a problemática geopolítica dos processos de transformações legais e institucionais em curso, no Brasil, a partir da Subvenção Econômica da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), e das linhas de financiamento para inovação relacionadas à saúde.

“Nova ordem sul-americana. Reorganização geopolítica do espaço

mundial e projeção internacional do Brasil.”

Antonio Marcos Roseira

Orientador: Wanderley Messias da Costa

Esta pesquisa trata da relação entre Brasil e América do Sul, bem como das políticas de projeção regional e mundial envolvendo o país e seus vizinhos. O fio condutor é uma abordagem geopolítica que busca o entendimento dos principais fatores que constituem a ordem regional sul-americana. Estabeleceu-se uma periodização em duas grandes conjunturas regionais. A primeira, que se constituiu com o início da Guerra Fria e perdura até 1991, é caracterizada pelo equilíbrio de poder e pelas rivalidades geopolíticas intra-regionais. Internamente é assinalada pela polarização do continente em torno de Brasil e Argentina e suas geopolíticas expansionistas. Externamente, foi definida pela projeção partir da dependência aos Estados Unidos e seus principais aliados. A segunda se refere a uma nova ordem sul-americana a partir de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção. A criação do Mercosul estabelece um cenário marcado pela diminuição das rivalidades, e ampliação da integração política, econômica e territorial. Essa conjuntura tem dois principais períodos. O primeiro, que se estende de 1991 até 2002, caracteriza-se por uma perspectiva mercantilista de ampliação da cooperação regional. Termina com a diminuição do intercâmbio comercial iniciada com as crises internacionais do final dos anos 1990. O segundo ocorre com a aproximação política entre os países a partir de 2003, sendo distinguido pela recuperação da economia. Na última década, essa ordem regional passou por grandes transformações devido a retomada do crescimento econômico e por novas ambições internacionais. Em conjunto, esses fatores acompanham uma tendência de re-inserção internacional da América do Sul.

“Aspectos de Ordem Institucional para a gestão de resíduos sólidos: O desafio da intermunicipalidade.”

Marco Antonio Fialho

Orientador: Ana Maria Marques Camargo Marangoni

A ampliação horizontal das áreas urbanizadas dos municípios leva à formação de um tecido urbano contínuo, definido como conurbação. Essa condição tende a reduzir as possibilidades para o tratamento e disposição final de resíduos sólidos em áreas localizadas a menores distâncias dos centros geradores. Tal condição implica, entre outras questões, maiores custos para as administrações municipais. A necessidade da gestão intermunicipal para os resíduos gerados nos municípios torna-se o grande desafio, em função do sítio físico de cada municipalidade e as restrições ambientais e físicas que eventualmente possuam. Algumas experiências de gestão metropolitana existentes nas grandes cidades em redor do mundo tiveram por escopo o enfrentamento dessas questões de forma compartilhada. No caso das comunas localizadas na região francesa de Ile-de-France, a gestão do tratamento e da disposição final de resíduos está a cargo de uma agência intercomunal de tratamento de resíduos domiciliares, o Syctom, desde o início da década de 1980. Em Toronto, no Canadá, a gestão metropolitana da Metro Toronto, uma instância intermunicipal criada em 1953, possibilitou o tratamento e disposição final dos seis municípios integrantes da região metropolitana de Toronto desde então. Todavia, uma alteração no ano de 1997, decorrente de lei aprovada na província de Ontário, com a unificação de sete municipalidades, denominada *amalgamation*, ao mesmo tempo em que propunha uma redução dos custos, com o redimensionamento das máquinas administrativas, não levou em conta a vontade dos moradores dos antigos municípios em manter a configuração político administrativa anterior à fusão. Paradoxos entre a visão dos moradores sobre a importância dos governos locais, as questões econômicas envolvendo o financiamento de estruturas administrativas mais amplas, os desafios para a gestão de serviços de vários municípios e as formas pelas quais os estados nacionais atuam na apresentação de soluções, serão os temas aqui abordados.

“Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém”

Marina Regitz Montenegro

Orientador: Maria Laura Silveira

As cidades abrigam diferentes divisões sociais e territoriais do trabalho que se explicam por lógicas distintas porém interdependentes. Justapostas no meio construído, encontram-se combinadas múltiplas formas de produção e de consumo realizadas com técnicas e formas de organização diversas. Segundo Santos (1975), estas divisões do trabalho coexistentes compreendem circuitos da economia urbana. Enquanto totalidade, a cidade pode ser entendida, assim, a partir da relação dialética e indissociável entre o circuito superior e o circuito inferior, cujas atividades se distinguem em função dos diversos graus de tecnologia, capital e organização (SANTOS, 1975; SILVEIRA, 2007).

No trabalho a seguir, buscamos analisar o processo de expansão e renovação do circuito inferior nas metrópoles brasileiras. Partindo das realidades das cidades de São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém, procuramos desvendar os dinamismos que caracterizam o circuito inferior no período da globalização e revelar as diferentes feições regionais assumidas por este circuito no território brasileiro hoje. Na medida em que os dados do período da globalização se instalam nos lugares com intensidade variável e através de diferentes nexos, a forma como o meio técnico-científico-informacional alcança as regiões é diferencialmente produtora de pobreza e implica, por sua vez, uma reformulação distinta do circuito inferior segundo a região e a cidade.

“O turismo no processo de reprodução do espaço urbano litorâneo: uma análise das transformações socioespaciais da cidade de Ilhéus no sul da Bahia de 1990.”

Gilsélia Lemos Moreira

Orientador: Glória da Anunciação
Alves

A cidade de Ilhéus localizada na região Sul do estado da Bahia, passa por profundas transformações de seu espaço e do cotidiano de sua população local. Mudanças associadas de maneira inexorável ao turismo, importante atividade econômica que se articula à tendência de transformação do espaço em mercadoria. Tal raciocínio se funda no fato de que o turismo, como toda

atividade humana, promove algum tipo de mudança sobre os lugares, uma vez que, inserido numa lógica de uma atividade econômica organizada, para acontecer exige à criação de uma infraestrutura capaz de atender a demanda por alimentação, transporte, lazer, hospedagem, entre outros. Além disso, ao se apropriar do espaço, impõe a sua lógica, criando novos espaços, reorganizando e refuncionalizando seu uso. O desenvolvimento do tema se apóia na contradição, que é fundante no que se refere à mercantilização dos espaços que se realiza localmente, inaugurando um movimento que vai do espaço de consumo ao consumo do espaço (CARLOS: 1999). Isso significa dizer, que o acesso ao uso e apropriação do espaço se realiza pela mediação do mercado, acentuando o papel e a força da propriedade do solo. A presente pesquisa tem como objetivo fundamental analisar as transformações socioespaciais da cidade de Ilhéus, a partir dos anos de 1990, período em que ocorreu uma forte desestabilização do setor produtivo, baseado na lavoura cacaujeira. Essa crise induziu o processo de ressignificação do turismo em Ilhéus. O clima tropical quente e úmido que favoreceu a atividade cacaujeira no passado, associado a um litoral de aproximadamente 100 km de praias, hoje são atributos marcantes que atraem turistas em busca do lazer de sol e mar. Para se adequar ao turismo a cidade passou por um intenso processo de ressignificação. Varias ruas foram transformadas em calçadão, antigos prédios foram restaurados e refuncionalizados. Intensificou-se o adensamento de casas de veraneio e condomínios fechados ao longo da costa. Aumentou de forma expressiva o número de *resorts*, hotéis e pousadas. No entanto, se observa que tais mudanças estão ocorrendo apenas em determinados fragmentos da cidade. Outras áreas permanecem completamente segregadas em total estado de abandono por parte do poder público. Exemplo dessa realidade é o bairro Teotônio Vilela localizado na zona oeste da cidade. Esse bairro embora, não faça parte do processo de turistificação e da conseqüente mercantilização da cidade é um espaço necessário. Pois foi um espaço pensado para que a população de baixa renda que não interessa ao capital produtivo ficasse confinada. As ações do poder público incluíram no processo de revalorização apenas os fragmentos da cidade que interessavam ao capital produtivo - as áreas a beira mar, e a região central e histórica de Ilhéus. Espaços como o Teotônio Vilela são necessários para permitir a valorização de outros espaços da cidade e a sua

conseqüente mercantilização. Do fenômeno estudado se pode concluir que as transformações promovidas pelo turismo estão produzindo espaços altamente padronizados que aparecem enquanto produção do "moderno", uma condição para o avanço e desenvolvimento do modo de produção capitalista que se constitui enquanto totalidade mundial.

"A identidade quebradeira de coco babaçu: políticas da natureza e o sentido do local/global."

Josaldo Lima Rêgo

Orientador: Marta Inez Medeiros Marques

Esta tese parte de um questionamento sobre a relação local/global provocado pela análise do processo de mobilização política de um segmento camponês do Maranhão. Para tanto, busca relacionar as políticas da natureza inseridas na construção da identidade coletiva quebradeiras de coco babaçu e suas escalas de ação. Notadamente a aproximação (política e comercial) entre duas cooperativas (COOPAESP e COPPALJ) e empresas internacionais que comercializam "mercadorias ecológicas". Aponta para possibilidade de poder pensar de forma relacional as ações que grupos sociais tem empreendido no esforço de manutenção de formas particulares de uso e apropriação da natureza.

"Fusões e aquisições nos segmentos carne bovina, óleo de soja e sucroalcooleiro"

Domingos Savio Corrêa

Orientador: Armen Mamigonian

A presente pesquisa analisa o processo de acumulação, concentração e centralização de capital em três importantes setores da agroindústria, considerando a organização do espaço e sua atual inserção na economia brasileira. Para tanto, foram escolhidas algumas empresas representativas dos setores de carne bovina, óleo de soja e sucroalcooleiro, observando o movimento de fusões e aquisições no período 1992-2010. Nesse período, verificou-se um cenário

econômico diferente das décadas anteriores no Brasil.

Considerando o dinamismo e a multiplicidade das transações relacionadas a fusões e aquisições, procurou-se examinar as causas e desdobramentos dos processos de concentração e centralização de capital, igualmente a crescente oligopolização e desnacionalização relativas aos setores em estudo.

Por fim, a identificação das ações das empresas envolvidas nos negócios, permitiu estabelecer analogias entre as estratégias de expansão geográfica e de diversificação nos setores, considerando a participação de capital estrangeiro e a internacionalização de empresas brasileiras.

"Produção e Consumo do lugar: espaços de desindustrialização na reprodução da metrópole."

Rafael Faleiros de Pádua

Orientador: Ana Fani Alessandri Carlos

Presenciamos hoje em São Paulo uma expansão acelerada do setor imobiliário (incorporadoras, construtoras, imobiliárias) para regiões tradicionalmente industriais da metrópole que sofrem, a partir da década de 1990, profundas reestruturações em suas atividades, com o retraimento da atividade industrial. Esse movimento se deve à progressiva raridade do espaço nas regiões mais valorizadas da cidade para a incorporação imobiliária, contexto no qual os espaços de desindustrialização aparecem como lugares propícios para este avanço, pois contam com grande disponibilidade de terrenos e localização relativamente privilegiada em relação a regiões mais valorizadas e eixos viários importantes. O nosso estudo busca apreender o movimento de transformação de lugares cuja urbanização foi profundamente marcada pela grande industrialização ocorrida a partir da década de 1950, em lugares que atualmente são forjados pelos agentes hegemônicos da produção do espaço (Estado e empreendedores imobiliários privados) como localizações privilegiadas na metrópole.

Estudamos a expansão do setor imobiliário sobre a Vila Leopoldina e Santo Amaro, que se tornam no momento atual objeto das estratégias dos agentes hegemônicos da produção do espaço no

sentido da formação de novas fronteiras econômicas na cidade de São Paulo. O discurso hegemônico busca sedimentar a idéia de que a construção de novos empreendimentos residenciais nesses lugares se trata de uma “revitalização” dos lugares, como se se tratasse de um espaço vazio, como se os lugares não contassem com moradores e uma vida social ligada ao cotidiano desses moradores. Desenvolvemos a hipótese de que nesse processo, há um aprofundamento da fragmentação e da segregação na vida urbana, já que se constituem nos lugares novas desigualdades e descompassos entre o novo e o que permanece.

Nosso ponto de partida é a prática sócio-espacial, tentando visualizar como o processo de transformação se realiza na vida dos moradores, numa intrincada relação das mudanças na paisagem com as mudanças nas relações sociais no lugar. Nesse processo, verificamos que há a destituição dos espaços habituais de sociabilidade dos moradores, com a imposição de um novo ritmo aos lugares, com a chegada dos grandes condomínios-clubes voltados para classes com maior poder de consumo. Trata-se da imposição de uma sociabilidade baseada no alto-consumo, a vida circunscrita a espaços fechados (casa, trabalho, shopping, clube, etc.) cujo acesso se faz com o deslocamento de carro pela cidade.

Nesse movimento, a segregação se realiza não somente quando a população tradicional do lugar é expulsa do lugar (seja compulsória e arbitrariamente seja pela valorização do espaço), mas se realiza também quando os próprios moradores antigos dos lugares passam a viver os lugares como exterioridade, quando não podem mais usufruir dos seus espaços tradicionais do cotidiano. Grande parte da vizinhança não permanece no lugar, novos comércios voltados para outro padrão de consumo se instalam nas pequenas casas, há o aumento do fluxo de carros, a imposição de outro ritmo aos lugares. É a perda de laços e referências concretas dos moradores, numa transformação radical e rápida dos lugares, na sua paisagem e em seus conteúdos. Os lugares vão perdendo uma unidade residual que pudessem ainda conter, para serem integrados aos mecanismos mais gerais da reprodução da metrópole.

Do ponto de vista da realização do setor imobiliário, é produzido um novo lugar, com discursos ideológicos potentes (sustentabilidade, qualidade de vida,

segurança) que mascaram os conteúdos do processo social e naturalizam a segregação produzida. Esses aparatos ideológicos difundem e justificam uma determinada prática sócio-espacial que se impõe como norma, se realizando para uns como consumo do espaço e para outros como privação do espaço.

Para os pobres e as comunidades carentes dos lugares, o processo é vivido como a mais radical segregação, numa ameaça contínua e violenta da expulsão do seu lugar. Essas populações são expulsas ou sofrem violentas pressões para a sua saída dos lugares, mas há resistências que trazem para a nossa análise elementos concretos da cidade como o lugar da reprodução da vida, mostrando que a luta pela permanência no lugar pode apontar para outras lutas que transcendem a luta pela moradia, apontam para a luta por uma outra cidade possível.

“Novos Espaços e Cotidiano Desigual nas Periferias da Metrópole.”

Daniilo Volochko

Orientador: Ana Fani Alessandri
Carlos

A produção do espaço na urbanização contemporânea de São Paulo inclui como uma de suas faces a expansão dos negócios imobiliários em direção às periferias metropolitanas, a partir da produção de um espaço habitacional homogêneo-produtivo que expressa e realiza diversos processos. Entre eles, a atualização das estratégias dos capitais financeiros nacionais e internacionais ligados à sua reprodução no urbano, o que remete às tentativas, por parte do setor imobiliário, de superação de barreiras espaciais como a crescente raridade do espaço edificável nas regiões mais valorizadas, tomadas pela propriedade privada do solo. As contradições vindas do espaço disparam uma série de mecanismos postos a resolver tal situação. Procuo analisar, neste trabalho, o modo como as articulações entre uma financeirização imobiliária – representada pela capitalização das maiores incorporadoras do país via aberturas de capital em bolsa de valores (Bovespa) – e algumas políticas de governo – sobretudo o Programa *Minha Casa, Minha Vida* – buscam ampliar os espaços de reprodução capitalista, demandando a

produção de novas espacialidades: os condomínios habitacionais fechados que passam a marcar a paisagem das periferias, onde o tecido urbano é fragmentado por terrenos mais ou menos grandes, até então desvalorizados. O Residencial Valle Verde Cotia – empreendimento de grande porte localizado na cidade de Cotia (Região Metropolitana de São Paulo), destinado à moradia de quase 2.500 famílias – pode situar estes processos, nos quais frações sociais compostas por famílias de rendas reduzidas – que moravam de aluguel ou com parentes, em moradias muitas vezes autoconstruídas – passam a ser capitalizadas pelos financiamentos imobiliários e empurradas para estes espaços. Neles, realiza-se uma metamorfose radical da casa, da rua, do bairro, das práticas espaciais e do habitar implicado no acesso a um espaço massificado, simétrico e repetitivo, edificado nos moldes ditos “formais/legais”, o que coloca estas famílias diante de um possível acesso à propriedade privada do solo. A discussão que se torna pertinente a partir daí se refere ao reconhecimento da reprodução das desigualdades sociais em novos patamares, um aumento da base social de reprodução capitalista, que se resolve na produção de um cotidiano desigual em novos espaços que se revelam, inclusive, em seu conjunto, como novas franjas de valorização/capitalização imobiliária nas periferias. Esse processo, ao mesmo tempo em que inclui alguns, certamente também espolia outros, os mais pobres entre os empobrecidos, que podem ser banidos para espaços cada vez mais distantes. E mesmo aqueles que por ventura efetivem a propriedade não estarão livres de uma possível perda de suas casas, pois seu endividamento futuro pode apontar esta situação. Observa-se, com isso, uma agudização da segregação socioespacial através de novas fragmentações e hierarquizações dos espaços metropolitanos periféricos.

“O novo paradigma produtivo e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia.”

Marcos de Oliveira Soares

Orientador: Nidia Nacib Pontuschka

Esta pesquisa trata das possíveis relações entre um novo paradigma produtivo

e a proposta de currículo presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia para o ensino fundamental. Novo paradigma produtivo construído pelo sistema do capital cuja materialização se apresenta entre outras formas de políticas neoliberais como as que conduziram reformas econômicas e educacionais e da reestruturação produtiva com mudanças na forma do produzir que imprime a necessidade de um “novo” trabalhador mais adaptado, apto, e multifuncional para essa nova forma de produzir e onde a constituição desse trabalhador tenha nas competências cognitivas de atributos individuais sua relação com o mundo do trabalho. O PCN se constitui como um currículo oficial do Estado brasileiro no bojo dessas reformas educacionais, construído a partir de elementos de recontextualização do discurso pedagógico caracterizando-se por um currículo por competências, cuja expressão para o ensino fundamental são os temas transversais. No caso da Geografia, o PCN critica uma abordagem marxista e salienta a fenomenologia como a metodologia científica mais adequada ao entendimento dos fatos geográficos. A fenomenologia constitui-se numa leitura filosófica da realidade, a partir da subjetividade dos sujeitos, onde o caráter individualista de leitura de mundo é bastante presente e forte. A partir do método dialético, relaciono esses elementos e defendo que reside nessa aproximação entre o currículo por competências e a proposta fenomenológica para a Geografia, uma possível relação do PCN de Geografia para o ensino fundamental e um novo paradigma produtivo.

“Uma aventura pelos elementos formais da Propriedade: nas tramas da relativização. Mobilidade e abstração, à procura da contra- propriedade.”

Ricardo Baitz

Orientador: Amélia Luisa Damiani

Considerando-se que qualquer relação de propriedade consiste em uma mentalidade, a presente investigação identifica na história os momentos que permitiram aos homens estabelecer as bases de sua concepção moderna. A recuperação dessa história é vista mediante a identificação, no período moderno, de três grandes movimentos combinados, embora assíncronos: rigidez-abstração, absolutização-relativização, estabilidade-

mobilidade, que remetem a uma potente lógica organizadora da sociedade. A pesquisa analisa, a partir dessa lógica, as estratégias econômicas envolvendo a propriedade, em especial a imobiliária, e o papel do Estado na promoção dos negócios envolvendo a propriedade urbana através da prática do planejamento e do urbanismo com vistas à economia política do espaço. Inclui-se nesse momento o estudo de diversas legislações sobre a propriedade urbana e instrumentos de política urbana envolvendo o fundiário: Estatuto da Cidade, Plano Diretor Estratégico, Zoneamento Urbano, Operação Urbana

Consoante, Direito de Superfície, Concessão Urbanística são alguns exemplos analisados. Através da lógica do possível impossível, e uma perspectiva da história como possibilidades, a contra-propriedade apresenta-se, face aos negócios, como possibilidade consciente do homem se situar acima dos diversos vestígios de animalidade que a noção de propriedade conserva.

Teses de Mestrado

“O primeiro esboço do método geográfico de Vidal de La Blache a partir dos estudos do Mediterrâneo. Permanências e rupturas no contexto da institucionalização da geografia (1872-1918).”

Larissa Alves de Lira

Orientador: Manoel Fernandes de Sousa Neto

Vidal de la Blache (1845-1918) é considerado um dos mestres de fundação da geografia universitária francesa. Tendo ministrado aulas de geografia de 1873 a 1914, na França, muitos estudos existem a seu respeito, principalmente sobre anos finais da carreira. O objetivo deste trabalho é esclarecer a concepção do método geográfico a partir dos estudos do geógrafo Vidal de la Blache sobre o Mediterrâneo. Apoiados em uma concepção de uma história social das ideias e das permanências, o Mediterrâneo foi visto como o objeto inicial (escritos existem a partir de 1872) e duradouro (até 1918) da obra do historiador que se tomou geógrafo em fins do século XIX. Portanto, foi possível observar as transições metodológicas dentro de um quadro de permanências e rupturas. O Mediterrâneo também é uma zona de interesse da geografia botânica e das expedições científicas do século XIX que ajudaram a estabelecer a glória do império napoleônico, além de zona de cobiça da sociedade francesa, que leva a cabo seus objetivos imperiais na África do Norte. Inserido neste contexto e apoiando-se na sua formação de historiador, Vidal elaborará uma concepção geográfica do Mediterrâneo. Assim, este trabalho assinala como pano de

fundo alguns percursos da institucionalização da geografia, ou seja, a entrada da geografia nas Universidades francesas em fins do século XIX. As fontes começam no doutorado, em 1872, e seguem esparsamente até sua morte, em 1918. Dos estudos Mediterrâneos e apoiados em bibliografia complementar apareceram três eixos de análise e da geografia de Vidal de la Blache: a história, a circulação e a adaptação. Os dois primeiros eixos foram estudados neste trabalho, sendo o terceiro já amplamente debatido na historiografia da geografia. Desses eixos desdobram-se os conceitos da circulação e do tempo geográfico. Além da história social das ideias e das permanências, recorreremos às análises bibliométricas para revelar as principais fontes do geógrafo, bem como ao recurso da cartografia para deslindar o processo metodológico da regionalização mediterrânea. Os resultados são uma concepção de Mediterrâneo que agrega as heranças teóricas da história e a vocação geográfica desenvolvida pela geografia física, além de ser utilizável pela política colonial do século XIX. O método mediterrâneo se utiliza da história e do dinamismo da circulação da Terra como princípios.

“Nem só o que é sólido desmancha no ar: a Nova Luz na produção insubstancial do espaço urbano”.

Luccas Ribeiro do Couto

Orientador: Anselmo Alfredo

O automovimento do valor se realiza

impondo barreira ao seu processo de valorização e, no impulso de superá-las, acaba por repô-las "em escala mais poderosa", adverte Marx. Não obstante o solapamento do trabalho produtivo engendrado por esta autovalorização, o "sujeito" capital recria simultaneamente, segundo os autores que serão discutidos, novas formas que restituem a reprodução ampliada, funcionando como contratendências à queda nas taxas de lucro e mais-valia de um modo geral. A discussão nesta dissertação foca na produção do espaço urbano e sua aparente potência de vivificar de maneira indelével o capital. Se os capitais não podem se valorizar nos setores produtivos tradicionais, o desenvolvimento das atividades terciárias, ou setor de serviços, e a produção do espaço, nomeadamente pelos grandes empreendimentos através das operações urbanas, aparecem como uma possibilidade para o capital se valorizar. As cidades tornam-se "máquinas urbanas de produzir riquezas". Nesta perspectiva e no plano da metrópole de São Paulo as intervenções urbanas cumprem a sua determinação superadora, onde o *Projeto Luz* é o exemplo paradigmático, não só por sua atualidade e vanguarda no tipo de instrumento que a viabiliza, senão por convergir os elementos representativos da "nova economia produtiva urbana". De modo diametralmente oposto, a crítica negativa desenvolvida neste trabalho choca-se com esta interpretação e tenta não perder de vista os nexos interiores que apresentam o urbano enquanto uma nova "fronteira" de acumulação. No limite, concebe-se que o setor financeiro (capitais fictícios) ficcionaliza o trabalho produtivo que se exauriu. A forma monetária se autonomiza da criação de valor e simula igualmente as categorias elementares da produção de mercadorias: lucro, juro e renda.

"Da noção de violência urbana à compreensão da violência do processo de urbanização: apontamentos para uma inversão analítica a partir da Geografia Urbana."

Renata Alves Sampaio

Orientador: Ana Fani Alessandri
Carlos

Este trabalho procura revelar um movimento do pensamento teórico. Esse

pensamento parte de uma consideração ou reconhecimento: o da pertinência da noção de violência urbana para o entendimento dos conteúdos da problemática urbana que se anuncia no mundo moderno. O processo investigativo, no entanto, revelou os limites explicativos do termo violência urbana, completamente definido e confundido - no âmbito das Ciências Humanas, de um modo geral - com a noção de criminalidade. Essa identidade (violência-criminalidade) coloca problemas à análise crítica do urbano, e obscurece os caminhos para o desvendamento da essência dos conteúdos da prática social que pretendem ser expressos por meio do termo violência urbana. Do reconhecimento dos limites, o pensamento se movimenta para um segundo momento da pesquisa: o do reconhecimento da insuficiência da noção de violência urbana para o desvendamento da relação entre *violência* e *problemática urbana*. A partir desse movimento, o objeto da pesquisa se mobiliza. Posto que nossas perguntas essenciais não puderam ser suficientemente respondidas a partir da noção de violência urbana, uma inversão analítica se pôs como necessidade. Para além da noção de criminalidade, o objetivo da pesquisa passa a ser o desvendamento da constituição de uma violência que está necessariamente fundamentada e articulada com os processos de produção do espaço urbano e de reprodução das relações sociais. Procura-se, assim, refletir não mais sobre a violência urbana, mas o próprio processo de urbanização como um processo essencialmente violento. Para isso, definimos três vias de entrada para acessar os conteúdos propriamente violentos do processo de urbanização, a fim de revelar como forças intencionais e provocadoras de profundos danos sociais se realizariam no urbano. Em primeiro lugar, consideramos o papel da propriedade privada da terra, como um dos fundamentos que realiza a violência do processo de urbanização. Procuramos compreender em que medida a violência é representada pelos processos de expropriação e segregação, ligados estruturalmente à instituição da propriedade privada da terra como fundamento da urbanização. Em segundo lugar, destacamos o papel do Estado - representado pelo urbanismo/planejamento urbano - na produção do espaço urbano e na reprodução das relações de troca, cujo conteúdo imanente é a violência. Por fim, procuramos desvendar como alguns dos constrangimentos postos no e pelo processo de urbanização capitalista constituem, ao nível da vida cotidiana, formas de

manifestação da violência intimamente ligada a esse processo. Ainda que a pesquisa não tenha constituído propriamente um 'estudo de caso', partimos da investigação de um fragmento espacial da metrópole de São Paulo: o fragmento que compreende o bairro Real Parque, as favelas Real Parque e Jardim Panorama e o Empreendimento Parque Cidade Jardim, todos situados administrativamente no distrito do Morumbi, zona oeste da capital paulistana. Através da articulação entre totalidade e particularidade procuramos desvendar os conteúdos do processo de urbanização capitalista, centrando nossa análise em um desses conteúdos - a violência -, que não se constitui como o único conteúdo, nem como o mais importante, mas certamente como fundamental ao desvendamento da produção do espaço urbano a partir de seus fundamentos críticos.

"Habitação e ação pública na contemporaneidade: um estudo de caso na área central de Manaus."

Arlene Auxiliadora do Nascimento
Bezerra Vilaça

Orientador: Glória da Anunciação
Alves

Na atual fase do capitalismo, as intervenções urbanas representam um fator determinante no fortalecimento e revigoramento do sistema. Partido deste pressuposto, escolhemos um fragmento da Área Central da cidade de Manaus, o Largo do Mestre Chico, onde foi implantado a primeira fase de um amplo Programa de reestruturação urbana, denominado PROSAMIM. A presente pesquisa busca analisar as mudanças ocorridas no espaço urbano e na vida da população, diante do remanejamento dos moradores e da instalação de equipamentos urbanos para a concretização do programa. Para analisarmos este processo, utilizamos a pesquisa participante no trabalho de campo, sendo aplicados cem formulários nas seguintes localidades: Igarapé do Mestre Chico e área de entorno, conjuntos habitacionais construídos pelo governo na Área Central e na periferia da cidade. O estudo permite uma visão comparativa entre as diferentes realidades vivenciadas pelos moradores e ex-moradores da área de estudo no que diz respeito à habitação e ao acesso de

equipamentos e serviços urbanos. De acordo com as informações coletadas, ficou evidente a utilização de um discurso estratégico por parte do Poder Público, que induz à melhoria da qualidade de vida, por meio da redução da pobreza e da sustentabilidade ambiental. No entanto, essas metas não condizem com a realidade diante dos aterramentos dos Igarapés da cidade e da aparente inclusão social dos moradores envolvidos no Programa, que mesmo com as novas moradias continuaram sendo estigmatizados em função do local da antiga moradia e das precárias condições socioeconômicas que perduram na nova habitação.

"A Região Metropolitana de Manaus e as migrações pendulares."

Alexandre Ricardo Von Ehnert
Orientador: Glória da Anunciação
Alves

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os processos de migrações pendulares verificados entre os municípios pertencentes à Região Metropolitana de Manaus. Para isto buscaremos compreender como se deu o processo de constituição desta região, bem como a relação de sua criação com a lógica de criação de Regiões Metropolitanas no Brasil. Duas de suas características que a colocam em situação de diferença é, em princípio, sua dimensão, 101.475 Km², e sua distribuição, dada em uma área de características predominantemente rural, florestal e sem conurbação, onde a cidade mais próxima do centro da cidade Manaus é a do Careiro da Várzea, a 22 km de distância e a mais distante é a de Itacoatiara, com 177 km, ambas por linha reta, sendo que a primeira se liga a capital apenas através de barcos, e a segunda através de rodovia. A Região Metropolitana de Manaus se apresenta como um arquipélago onde Manaus pode ser compreendida como resultado de uma urbanização macrocefálica, praticamente vinte vezes maior que o segundo município, Itacoatiara, e mais de cem vezes o de menor população, Careiro da Várzea, sendo que esses municípios se apresentam como resultado de uma urbanização ainda insipiente, apresentando muitas características rurais. Frente a isto buscamos quantificar e qualificar os fluxos de trabalhadores e estudantes diários, observados entre os municípios, tendo como ênfase de análise os municípios com maior propensão à integração com a cidade de Manaus, Careiro da Várzea e Iranduba, pois são as que se encontram separadas da capital apenas por curso d'água. Entre

Manaus e Iranduba especificamente analisaremos como a construção da Ponte sobre o Rio Negro possibilitará o processo de urbanização acelerada em Iranduba, bem como a especulação gerada pelo capital imobiliário no município. Frente a isto buscamos compreender qual o papel do Poder público, no modelo de desenvolvimento que se espera para a região.

“Violência contra a mulher nos espaços urbanos da cidade de Manaus (AM): dois anos antes e dois anos depois da Lei Maria da Penha.”

Jociane Trindade dos Santos.

Orientador: Elvio Rodrigues Martins

A presente dissertação tem como objetivo apresentar um levantamento do quantitativo de violência ocorrido no decorrer de quatro anos na cidade de Manaus, sendo de dois anos antes e de dois anos após a criação da Lei Maria Penha, como também pontuar o espaço geográfico com maior concentração de mulheres vítimas dessas violências. Reconhecemos que violência é um problema que sempre esteve presente nos espaços sociais, e que ao longo do tempo vem deixando suas marcas nas vidas dos indivíduos, ela invade o cotidiano das pessoas de diversas formas e independente da classe ou do meio social, constitui-se como um dos fenômenos psicossociais de singular relevância. Muitos estudiosos de diversas áreas aos longos dos séculos vêm colocando em pauta este assunto no sentido de tentar entender e assim bloquear seu avanço na sociedade, porém percebemos que mesmo diante de tantos de esforços não estamos conseguindo encontrar soluções satisfatórias, ora porque não compreendemos o fenômeno em si ora porque as políticas públicas de prevenção a violência são deixadas de lado. O que se nota principalmente nos grandes centros urbanos é o crescimento dos casos e das variedades de agressões, diariamente nas grandes mídias (escrita e televisa) são veiculados notícias envolvendo o tema da violência, portanto, com todas essas nuances ela tem sido um problema que cresce em grande escala e, Manaus como cidade em potencial de crescimento está no rol das metrópoles que convive com este problema, que também é presente no espaço familiar, na qual a mulher é alvo, por este motivo esta pesquisa priorizou o estudo deste fenômeno nos espaços urbanos de Manaus. Visando atender

aos objetivos propostos, os dados da pesquisa foram coletados diretamente junto aos serviços de atenção aos direitos da mulher, neste caso a DECCM e o SAPEM. Os dados foram analisados e alocados num banco de dados que serviram para construir gráficos e mapas, este segundo com ajuda do programa Philcarto. A partir dos dados coletados foi possível construir um perfil das vítimas e dos agressores, como também diagnosticar qual o bairro e a zona de maior procedência das mulheres vítimas de violência. Os resultados deste estudo apontam que não houve um aumento significativo de denúncias de casos de violência com a implantação da Lei Maria da Penha, mas foi possível verificar que ocorreu uma grande variação nos tipos de violências denunciadas, e também que a zona que concentra maiores números de mulheres vítimas de violência é a Zona Norte.

“Mapas mentais na percepção dos moradores do Baixio, Iranduba/AM”

Maria Tereza Pereira dos Santos

Orientador: Elvio Rodrigues Martins

A experiência de percepção e a representação é a base para confecção de Mapas Mentais. As discussões se apóiam na geografia humanista cultural. Pesquisas de campo subsidiaram a confecção de Mapas Mentais que foram feitos pelos moradores da comunidade. A análise dessas representações mentais é apoiada na metodologia de Lima (2006) que utilizou o nível de percepção espacial; esse método está correlacionado ao método de Kozel (2007), que observou os símbolos utilizados e a interpretação relacionadas ao lugar, como as atividades sociais das pessoas. Tal metodologia citada, aplicou-se ao conceito de geograficidade Dardel e topofilia Tuan. Os Mapas mentais foram utilizados como forma de obtenção da percepção dos moradores da comunidade santa Luzia do Baixio no Município de Iranduba no Estado do Amazonas. Buscando assim em nossos estudos a representação do lugar vivido, a partir daqueles que estabelecem essa relação da geograficidade.

“Fronteira e horizontalidade na Amazônia: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia).”

Emerson Flávio Euzebio

Orientador: Maria Mónica Arroyo

As cidades situadas na fronteira ocidental da Amazônia constituem rica área a ser estudada. Nas últimas três décadas a estrutura urbana e populacional da Amazônia sofreu modificações significativas. A população urbana passou de 59% para 79%¹⁰ (IBGE, 2010). Nesse movimento destaca-se a centralidade que vem se desenvolvendo em torno das cidades gêmeas fronteiriças: Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia) situadas na triplíce fronteira Brasil, Colômbia e Peru. O objetivo da pesquisa é compreender a dinâmica territorial criada em torno do subespaço das cidades gêmeas Tabatinga-Leticia, partindo da análise da densidade de fixos, fluxos e normas, e do significado das horizontalidades presentes no subespaço. A pesquisa fundamenta-se com informações obtidas em fontes estatísticas brasileiras e colombianas e em trabalhos de campo, que incluem coleta de dados primários e secundários; entrevistas em órgão oficiais, instituições públicas e entidades privadas localizadas no subespaço. O inventário dos fixos, levantamento da densidade normativa e análise dos fluxos associado ao estudo da formação sócioespacial das sociedades nacionais envolvidas nos permitiu compreender como a fluidez territorial e porosidade territorial têm contribuído para a consolidação de uma horizontalidade interurbana que tem se traduzido em uma melhoria das condições de vida da população e vem conformando uma centralidade regional.

“Investimentos Coreanos no Mundo: IED e internacionalização das empresas sul-coreanas.”

Priscila Helena Lee

Orientador: Armen Mamigonian

O presente trabalho analisa o investimento externo direto das empresas sul-coreanas no mundo, considerando que o IED é resultado e alimenta o processo de concentração e centralização do capital. Abrangendo um período de 1968 a 2010, a pesquisa aponta para mudanças no papel do Estado, na proporção e no portfólio do investimento, e nas regiões para as quais se destinam os investimentos.. Buscou-se periodizar o fenômeno conforme as alterações da estrutura normativa que

institucionaliza e autoriza dos investimentos, considerando também as mudanças macroeconômicas e políticas de cada período.

“Cartografia e ensino na geografia: uma breve discussão teórico-metodológica”.

Helaine Cordeiro Rodrigues Simião

Orientador: Fernanda Padovesi
Fonseca

Neste trabalho procura-se discutir a linguagem cartográfica para o ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia. Nesse sentido entende-se que a Cartografia é uma linguagem visual, que deve estar presente nas aulas de Geografia. Ressalta-se que, essa linguagem cartográfica deve ser ensinada desde as séries iniciais do segundo ciclo do ensino fundamental. Inclusive, que deve permanecer até o final do ensino médio no currículo escolar, em todas as séries. O objetivo é fazer com que os mapas façam sentido para os alunos, uma vez que, como linguagem que são, possuem um potencial comunicativo relevante no ensino e na aprendizagem. No entanto, para ficar clara a ideia do ensino e da aprendizagem que se espera efetivar, procura-se também trabalhar com autores que discutem o desenvolvimento da psique infantil, o currículo escolar e a escola. A intenção é compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem e quais seriam os procedimentos didático-pedagógicos que permitiriam que esse processo se efetivasse nas aulas de Geografia. Nesse sentido foram pensados procedimentos e planos de aulas para o ensino dos conteúdos geográficos por meio do ensino da sintaxe das regras da representação gráfica conforme a Semiologia gráfica de Jacques Bertin. A partir da apreensão da sintaxe das regras da Semiologia Gráfica os alunos poderiam adquirir mais conhecimentos geográficos do que se apenas vissem os mapas temáticos como ilustração de textos. Os alunos apresentariam ganhos cognitivos e maior interesse pela disciplina de Geografia. Adquiririam também conhecimentos sobre a importância e representação dos fluxos e das redes geográficas para uma Cartografia adequada a uma Geografia renovada e perceberiam o potencial das anamorfoses para a representação do espaço geográfico como uma dimensão do social. Trabalha-se, portanto, com a concepção de espaço geográfico segundo a qual o espaço é

relativo, produto da sociedade, um componente social.

“O ensino de Geografia e a formação dos professores na zona rural do Município de Itacoatiara – AM”.

Eliton de Araújo Santos

Orientador: Sonia Maria Vanzella
Castellar

Trata-se de uma pesquisa sobre a Formação dos Professores nas zonas rural e urbana do Município de Itacoatiara e o Ensino da Geografia escolar, analisando a articulação entre a prática docente e a teoria geográfico-pedagógica, tendo como foco o desenvolvimento da percepção vivida pelos professores e alunos sobre a Geografia. Mostrando uma organização curricular que deve ser entendida como uma "ação" dos professores para estruturar os conteúdos e conceitos de Geografia. Que possibilitem aos seus aprendizes do Ensino Fundamental construir meios próprios para superar de forma racional as problemáticas ambientais sociais e culturais que mais lhes incomodam. Os objetivos construídos, a forma como a pesquisa foi realizada, como foram construídas as questões que compõem os questionários justificaram o trabalho como sendo um estudo fenomenológico de caráter qualitativo. A pesquisa desenvolveu-se com a participação de vários professores, que após serem esclarecidos da importância do estudo responderam questionários com questões abertas e fechadas. As análises dos dados se deram da seguinte forma: As questões fechadas foram lidas e analisadas separadamente. Em seguida tiraram-se as idéias centrais das especificações escritas pelos professores, procedendo-se análise das questões fechadas e ao mesmo tempo um confronto das idéias contidas nas questões fechadas marcadas com as idéias que eles defenderam nas suas especificações. As questões abertas foram contadas e lidas separadamente. Após esse processo, tiraram-se as ideias centrais das diferentes falas dos professores em relação a uma mesma questão. De acordo com o percentual de ideias centrais, efetuaram-se a construção dos gráficos e por fim procedeu-se à análise de cada ideia, de acordo com as categorias representadas nos gráficos. Como resultado foi possível observar que, antes do módulo, aqueles docentes concebiam o ensino de

Geografia como sendo uma questão exclusivamente relacionada à preservação dos mananciais, à poluição dos igarapés, à limpeza das ruas da cidade e das salas de aula. Possuíam uma representação antropocêntrica, pois não se viam incluídos no ensino da Geografia como possibilidades de compreender qual a sua importância para o meio ambiente. Após o módulo, cinquenta por cento deles dizem ver o meio ambiente como sendo uma questão também socioambiental e superaram a concepção antropocêntrica. Antes do módulo, cinquenta por cento disseram construir conteúdos a partir do cotidiano, de jornais e revistas, para trabalhar com os estudantes. Após a nossa trajetória com estes professores, esses mesmos docentes dizem ter descoberto muitas outras referências e metodologias para trabalhar a questão do Ensino de Geografia na sala de aula e no cotidiano escolar de seus alunos, no espaço da sala de aula e da escola. Esta pesquisa, a partir dos resultados que apresenta, quer colocar-se à disposição da comunidade científica e dos professores da Educação Básica e do Ensino Superior como contribuição à construção de novas possibilidades investigativas que queiram aventurar-se no universo das concepções do Ensino de Geografia.

“Produção do espaço urbano e impactos socioambientais na cidade de Manacapuru-AM – e o bairro de Biribiri.”

Maria Eliane Feitosa Lima

Orientador: Vanderli Custódio

O presente trabalho de Geografia Urbana trata dos principais problemas socioambientais ocorridos no Bairro do Biribiri, na cidade de Manacapuru, no estado do Amazonas. Objetiva analisar como ocorreu a produção do espaço geradora dos impactos socioambientais existentes no Bairro do Biribiri; analisar os tipos de impactos que há; discutir a produção do espaço urbano pelos agentes produtores do espaço de Manacapuru e verificar quem são e como esses agentes constroem o espaço, com destaque para o Bairro do Biribiri. Para tanto, foi selecionada a área mais crítica do referido Bairro, o trecho do Igarapé do Areal, no rio Miriti, por possuir ocupação residencial tipo palafita adensada na área de várzea. O referencial teórico pautou-se na utilização de autores que tratam da questão urbana em geral,

como Carlos (1994, 2003, 2008), Corrêa (1994, 2004) e Santos (1989, 1993, 1994, 1999), assim como autores que tratam especificamente da realidade das cidades da Amazônia, por exemplo, Becker (1990), Trindade Jr. (1997) e Oliveira (2000, 2003). Espera-se que este trabalho possa contribuir para o estabelecimento de políticas públicas urbanas para a área de estudo e para outras áreas semelhantes do município de Manacapuru.

"Autogestão e Geografia: os territórios no viés das resistências."

Renata Ferreira da Silveira

Orientador: Valéria de Marcos

A presente pesquisa de mestrado teve como objetivo analisar a prática da autogestão na perspectiva libertária e a influência do anarquismo através da análise conceitual da geografia. Para tanto, utilizamos como ponto de apoio para esta análise a Comunidade Autônoma Utopia e Luta, prédio situado no centro de Porto Alegre/RS que recebe este nome por ter sido fruto de uma ocupação no ano de 2005. A escolha por este objetivo se deu a partir da hipótese que territórios se constroem nas mais diversas escalas, em espaços e tempos diferentes, podendo trilhar caminhos de resistência efetiva às formas autoritárias de organização, sendo estas o Estado, os partidos políticos, organizações não governamentais e/ou qualquer forma hierárquica de organização. Para construir a pesquisa, foi necessário elaborar uma ampla revisão teórica do anarquismo, da autogestão e de suas variantes, expostos no primeiro capítulo. Posteriormente, optou-se por abordar a Comunidade Autônoma Utopia e luta onde foram realizadas entrevistas com os moradores e trabalhos de campo. Seguindo a lógica da observação participante, a inserção de campo se pautou nas diversas atividades propostas pela própria Comunidade. Buscou-se nas entrevistas identificar a percepção dos moradores em relação ao prédio onde moram, assim como o sentimento de pertencimento e a consciência de habitar em uma moradia fruto de ocupação e que carrega consigo as insígnias da autonomia, da autogestão, da auto-organização e da reorganização urbana. No terceiro capítulo buscamos investigar através de uma ampla revisão bibliográfica algumas

concepções de território, territorialidade, autonomia e poder. Concluímos que as concepções de território, territorialidade, autonomia e poder estão fortemente impressas na Comunidade Autônoma Utopia e luta através de sua prática de autogestão.

"Turismo de base comunitária na Região Metropolitana de Manaus (AM): caracterização e análise crítica."

Cristiane Barroncas Maciel Costa
Novo

Orientador: Rita de Cássia Ariza da Cruz

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar experiências de turismo de base comunitária existentes na Região Metropolitana de Manaus, considerando aspectos socioespaciais. Como objetivos específicos pretendeu contextualizar, a partir das experiências do Brasil e da América Latina, as experiências de turismo de base comunitária do Amazonas, em especial da Região Metropolitana de Manaus; bem como, sugerir mecanismos que colaborem para a implementação de políticas públicas em torno do turismo de base comunitária como mais uma alternativa para o desenvolvimento econômico e social da região Amazônica. Para sua concretização, foram feitos levantamentos bibliográficos em fontes secundárias, pesquisa de campo e registro fotográfico. Os sujeitos da pesquisa foram quinze comunidades tradicionais presentes em alguns dos oito municípios que integram a Região Metropolitana de Manaus (Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva). Os resultados obtidos revelam, entre outros aspectos, que a maior parte delas está em área rural, no interior de uma unidade de conservação e em terra firme, tendo a conquista da terra se dado por meio da posse. Como conclusão da pesquisa, verificamos que, quanto à organização espacial, a maioria das comunidades está localizada nos municípios de Manaus e Iranduba, sendo poucas, porém, as experiências dentro da Região Metropolitana de Manaus que caminham para uma proposta de turismo de base comunitária, e quando comparadas a outras experiências da América Latina e do 'Brasil, mostram-se bastante desarticuladas. Sugerimos, enquanto ações para efetivação da modalidade do turismo de base comunitária na região Amazônica, políticas

públicas integradas entre as distintas esferas do poder público, adotando-se posturas mais participativas no que diz respeito a comunidades tradicionais que desejam trabalhar com esta prática social e econômica, por meio de programas e projetos que primem, essencialmente, pela participação das comunidades no planejamento dessa atividade.

“Novas dinâmicas territoriais na Amazônia. Implicações/desdobramentos da mineração da bauxita em Juruti”

Dilza Azevedo Marialva

Orientador: Maria Mônica Arroyo

Esta dissertação analisa a instalação de um grande empreendimento comandado pela empresa multinacional Alcoa no município de Juruti (PA). Trata-se de uma pequena cidade da Amazônia brasileira que se integra à economia internacional devido a sua inserção no circuito produtivo do alumínio, com a mineração e beneficiamento da bauxita pela Alcoa. A pesquisa aponta mudanças significativas para o lugar, entre outras: incorporação de novos objetos técnicos como porto, ferrovia, planta da empresa; expansão do tecido urbano; aumento da população; fluxos criados e intensificados no trânsito; aumento da violência; impactos sobre nascentes de rios. O novo arranjo territorial produzido pela verticalidade que representa a chegada da empresa conduz a reações por parte da população local. Trata-se de ações exercidas como resultado de horizontalidades pré-existentes, que se reforçam frente a este novo contexto. É o caso da Associação das Comunidades da Região de Juruti Velho (Acorjuve), formada por comunidades que moram próximas ao terreno ocupado pela empresa e que consegue uma negociação para receber taxa de 1,5% sobre o resultado da lavra, condição de resistência do lugar pelo uso do território. A dinâmica territorial de Juruti muda, porém nem o aumento na arrecadação de impostos desde o início das operações em setembro de 2009 mudou a sua posição na configuração regional; continua como cidade polarizada por Santarém. Este estudo contribui para o entendimento de que as transformações ocorridas na escala intra-urbana e municipal são desdobramentos das relações existentes entre os circuitos espaciais produtivos e os lugares bem como das interações sociais, econômicas e políticas consequentemente estabelecidas.

“Acordos internacionais de biocombustíveis: o etanol brasileiro na geopolítica mundial.”

Marta Maria Correa Penteadou

Orientador: Neli Aparecida de Mello Théry

A presente dissertação visa compreender a relação das políticas públicas com o desenvolvimento do setor sucroenergético, tendo em vista as exigências da comunidade internacional em relação à produção de combustíveis sustentáveis sob a ótica do mercado globalizado. Partimos da análise das políticas públicas para agricultura, energia e meio ambiente e da política externa brasileira para os biocombustíveis nos governos Fernando Collor de Mello, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva. Após isso, analisamos as políticas públicas ambientais e de ordenamento territorial através da compreensão dos três zoneamentos existentes para o setor sucroenergético, com um recorte no estado de São Paulo. Finalmente, discutimos os acordos internacionais para o setor de biocombustíveis.

“Análise da segregação por meio de Geoprocessamento no município de Itapeçerica da Serra.”

Maria Mônica Santos Scalli Fonseca

Orientador: Ailton Luchiar

O município de Itapeçerica da Serra é um município antigo que foi absorvido pela conurbação provocada pela região metropolitana de São Paulo. Este fenômeno causou grande adensamento populacional em determinadas áreas do município, principalmente naquelas que fazem divisa com os municípios de Embú das Artes e São Paulo. O objetivo deste trabalho foi o mapeamento da segregação no município de Itapeçerica da Serra. Analisar a segregação provocada por esta absorção. Esta análise foi feita através do Sensoriamento Remoto onde utilizamos da metodologia de textura urbana para a identificação de zonas homogêneas, que correspondem a agrupamentos humanos com características sócio-econômicas e econômicas semelhantes. Por meio destes

chegamos a identificar através de critérios selecionados em uma chave de interpretação, as partes componentes de todo o município. Depois, através de Geoprocessamento, foi cruzado com as variáveis censitárias de densidade demográfica, renda e instrução, de onde foi gerado um mapa de índice, de segregação na área em estudo.

“Variabilidade climática e correlação entre TSM e vazão fluvial nos rios Amazonas e Negro”.

Sérgio Orleans de Melo Gadelha

Orientador: Maria Elisa Siqueira Silva
Variabilidade climática é um sistema complexo gerado pela participação de diversos atores que atuam na dinâmica atmosférica, a (TSM) Temperatura da Superfície do Mar, Southern Oscillation Index (SOI). El Niño / Oscilação Sul (ENSO), (TNA) Tropical North Atlantic Index, (PDO) Pacific Decada Oscillation, os índices com variações climáticas e suas implicações, possuem um espectro de atuação e formação do clima. que se inicia nos macro-sistemas através de suas influências extraterrestres, pelos períodos de atividade solar e outros, que nos convidam a buscar se o melhor entendimento sobre o clima e sua força resultantes Portanto essa é uma pesquisa simplista, procura demonstrar os entes envolvidos nos processos de variabilidade climática, realçando muito mais o papel dos oceanos e sua influência de correlação sobre os regimes fluviométricos, estimando definir também a sua grande importância para um melhor entendimento do ciclo hidrológico na escala espaço-temporal na região da bacia Amazônica para fazer uma leitura do sistema atmosférico e sua dinâmica influencia sobre o ciclo hidrológico essa pesquisa adquiriu através da (ANA) Agencia Nacional de Aguas os dados de vazão fluvial dos rios Solimões/Amazonas e Negro, e junto ao Earth System Research Laboratory - Physical Sciences Division da NOAA, foram adquiridos os valores de TSM e Indices climáticos, já para os dados de precipitação foram solicitados junto Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE). Todos estes dados foram tratados em processamento no Software GrADS e ainda compilado em FORTRAN, para a análise estatística através de (R) – Análise e Planejamento de Experimento. para fornecer os dados de correlação linear, Tset-t e regressão linear com o objetivo de sustentar e apoiar a análise dos resultados.

“Gasoduto Urucu-Coari-Manaus: impacto ambiental e socioeconômico na cidade de Manacapuru-AM”

Alberto Luzerno de Menezes

Orientador: Luis Antônio Bittar Venturi

O empreendimento Gasoduto Urucu-Coari-Manaus é uma rede de tubulações que conduz o gás natural do Terminal Solimões – TESOL do município de Coari até a Refinaria de Manaus – REMAN, na cidade de Manaus, Estado do Amazonas. A tubulação do gasoduto ocupa uma extensão de aproximadamente 700 km, atravessando territórios dos sete municípios do Estado do Amazonas: Coari, Codajás, Anori, Anamá, Caapiranga, Manacapuru e Iranduba. A jazida de gás natural da bacia do Solimões/Amazonas sinaliza um elevado potencial de desenvolvimento regional na geração de energia a gás. Seu aproveitamento vem sendo apontado como um marco de referência na economia da Amazônia Ocidental. Em 1998, na mesma faixa de oleoduto de Urucu até o Terminal do Solimões, foi construído o trecho do Gasoduto para Manaus. A construção do gasoduto pode ser um fator de desenvolvimento socioeconômico em uma região de poucas opções principalmente de fontes energéticas. Neste sentido, o estudo do recurso natural (gás) do gasoduto em questão e de seus impactos ambientais e socioeconômicos tornam-se cada vez mais importante, pois contribuem com a pesquisa nessa área e poderão ser observados os resultados destes, especialmente, na cidade de Manacapuru-AM. Este trabalho demonstra a importância dos questionamentos a cerca da exploração dos recursos naturais, desenvolvimento econômico, social e preservação do meio ambiente. Assim, em ciência geográfica pode-se afirmar que a temática “Recurso Natural”, exige uma abordagem que considera aspectos sociais e naturais. Por um lado, o recurso é algo ao qual se recorre, portanto é histórico, por outro, é natural e exige o conhecimento da dinâmica da natureza para se compreender sua ocorrência e distribuição na superfície ou crosta terrestre. Este trabalho desenvolveu-se in loco verificando a relevância da implantação do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus analisando os aspectos sociais e econômicos no referido município.

“O uso da Cartografia digital como ferramenta didática na disciplina Geografia no Ensino Médio.”

Raimunda Nonata Bentes Lôbo

Orientador: Jorge Gustavo da Graça Raffo

A presente pesquisa visa avaliar a possibilidade de uso dos recursos da Cartografia Digital e da Internet na sala de aula de Geografia, no nível do Ensino Médio em escolas públicas da cidade de Manaus, estado de Amazonas, Brasil. Com esse objetivo foram ministrados cursos de utilização dos softwares Google Maps, Philcarto e SIDRA aplicados no estudo da paisagem, do espaço geográfico e do território. Em etapa posterior foram aplicados questionários de avaliação destinados a medir o grau de dificuldade e de motivação que estes recursos geram nos estudantes. Pesquisou-se também a facilidade de acesso aos recursos de informática e Internet assim como a familiaridade dos alunos e dos professores no uso destes recursos tecnológicos.

“Variabilidade oceânica associada à variabilidade climática da vazão na Bacia do Rio São Francisco.”

Karine Mirieli dos Santos Costa

Orientador: Maria Elisa Siqueira Silva

Esta pesquisa apresenta os resultados da avaliação sobre a relação existente entre o comportamento anual dos oceanos e o da vazão na Bacia do Rio São Francisco, Brasil, para o período de 1968 a 2004. Foram construídos modelos de regressão linear múltipla para simular o valor da vazão anual em Ponte da Taquara, Alto São Francisco, com base em índices climáticos e no valor médio da TSM em áreas específicas dos oceanos Pacífico e Atlântico. Os índices climáticos considerados foram a ODP, IOS e anomalias de TSM nas regiões de Niño. Os padrões oceânicos de correlação linear entre a TSM do Pacífico e a vazão dos postos do Alto São Francisco e o Médio São Francisco, indicam valores positivos em toda a costa oeste da América do Norte e do Sul e região equatorial e fortes sinais negativos na costa leste da Ásia e Austrália. Este padrão é bastante semelhante ao padrão espacial do primeiro modo obtido pela aplicação de análise multi variada à TSM no Oceano

Pacífico, que é associado à Oscilação Multidecadal do Pacífico. A consideração de defasagem mensal no cálculo do coeficiente de correlação linear entre os valores de vazão e TSM indicam que a TSM dos meses mais próximos ao da vazão têm maior potencial para serem considerados como seus preditores. Observa-se a diminuição da correlação linear entre TSM do Pacífico e a vazão dos postos do Médio e Baixo São Francisco em relação aos postos do Alto São Francisco. O que sugere que o Oceano Pacífico apresenta maior influência na variabilidade da vazão nos postos localizados mais ao sul da bacia do São Francisco. Por outro lado, observa-se o aumento dos valores do coeficiente de correlação linear no Atlântico Sul principalmente para a vazão dos postos das sub-bacias 46 e 47, Médio e Sub-Médio, indicando possivelmente a maior influência do Oceano Atlântico na vazão de postos localizados mais a nordeste da bacia hidrográfica considerada. O padrão oceânico indicado pelos valores de correlação linear entre a TSM e os postos do Sub-Médio São Francisco indica a presença de um dipolo meridional, com anomalias negativas e positivas na bacia do Atlântico Sul tropical e subtropical. O IOS e ODP apresentam maior valor de correlação para a vazão observada no Alto e Médio São Francisco. As regiões selecionadas nos oceanos Pacífico, Atlântico e Índico e os índices Niño1+2, Niño 3 e Niño 4 para a construção do modelo linear para a simulação da vazão anual suavizada explicam 96% da variância total da vazão. No caso da vazão sem suavização as variáveis selecionadas pelo modelo elaborado explicam 52% da variância total. O padrão atmosférico anômalo associado aos dois primeiros sub períodos da vazão em Ponte da Taquara, de 1968 a 1978 e de 1979 a 1988, caracterizados em média por anomalias negativas e positivas, respectivamente, apresenta condições atmosféricas detenninantes às anomalias observadas da vazão. Em geral, anomalias negativas (positivas) de vazão em Ponte da Taquara são acompanhadas por ODP negativa, com anomalias negativas (positivas) de TSM no Pacífico Equatorial.

“Análise da dinâmica hídrica nas unidades geológico-geomorfológicas quaternárias (UQ) da bacia do rio Guaratuba, Bertioga (SP)”

Daniel dos Santos Pereira

Orientador: Celia Regina de Gouveia
Souza

Bertioga possui todos os tipos de Unidades Geológicas-Geomorfológicas Quaternárias (UQs) que podem ser encontradas no restante do litoral paulista, encaixados em uma planície costeira de pequenas dimensões. Tendo em vista a escassez de trabalhos que integrem os atributos hidrológicos da paisagem, o objetivo desta pesquisa foi analisar a dinâmica hídrica atmosférica, subterrânea e superficial da Bacia do Rio Guaratuba, tendo como viés a distribuição espacial das UQs, a partir de uma série de monitoramento de 24 meses, entre julho/2009 e agosto/2011. Para tanto foram analisados os seguintes componentes hídricos: (a) atmosféricos - por meio da análise das distribuições de pluviosidade, temperatura e umidade relativa do ar, para a caracterização do balanço hídrico climático (BHC) da bacia; (b) subterrâneos, a partir da variabilidade do nível do lençol freático; (c) superficial por meio da análise morfométrica das UQs. Os resultados foram tratados à luz de análises sinóticas dos sistemas atuantes no período de monitoramento e das séries históricas (décadas de 1960 a 1990) de pluviosidade e temperatura. Foi identificada uma tendência positiva na distribuição das chuvas, da praia para a baixa encosta da Serra do Mar, caracterizando assim o efeito orográfico. Chamou a atenção à ocorrência de invernos bastante úmidos em 2009 e 2010, ao contrário de 2011 e das tendências da série histórica. Neste sentido, não se pode descartar a possibilidade de influência de fenômenos de mesoescala, como o ENOS (*El Niño* e Oscilação Sul). Entre 2009 e meados de 2010 atuou o *El Niño*, sucedido pela La Niña, desde junho/2010 até o presente momento (início do decaimento em maio/2011, segundo dados do INPE). Os índices registrados se assemelham aos do ano de 1990, quando também ocorreu elevado volume de chuva durante o inverno e atuava um *El Niño* de forte intensidade. A temperatura e a umidade relativa do ar variaram de modo mais marcante entre áreas naturais e antropizadas, embora tenham se apresentado relativamente elevadas durante todo o período de monitoramento, quando comparadas às médias para a região. O BHC normal (série histórica) apresentou déficit hídrico apenas em agosto, com todos os outros meses caracterizando excedentes hídricos. Já o BHC sequencial (período de monitoramento) alternou-se entre excedentes hídricos elevados e meses de

déficit hídrico, como ocorreu em abril e maio/2010 e maio e junho/2011. Portanto, entre essas duas séries parece ter havido uma migração do período seco, de agosto para abril/junho. Na planície costeira os níveis de lençol freático (NA) mais profundos ocorrem nas UQs mais antigas e de topografia mais elevada (terraços marinhos e fluviais pleistocênicos), localizados salvo quando há interferência local do horizonte B espódico, que regula a profundidade do (NA) e pode torná-lo temporariamente mais elevado ou mesmo suspenso. Os mais rasos (aflorentes e subaflorentes) estão nas paleodepressões estuarinas-lagunares holocênicas a atuais, localizadas na porção central da bacia. A oscilação vertical do NA ao longo do tempo apresentou correlação positiva com a variação mensal do BHC sequencial, mostrando que o sistema está em relativo equilíbrio.

“Hidrogeomorfologia e sistemas de informação geográfica integrados a um modelo hidrológico na bacia do Córrego Poá, Taboão da Serra – SP.”

Hubert Bayer Costa

Orientador: Sidneide Manfredini

A forma como a mancha urbana de São Paulo se adensou e expandiu durante o século XX demonstra que, em vários momentos, interesses econômicos para ocupação indevida das planícies fluviais foram mais fortes do que alternativas técnicas que reservavam espaços nessas áreas para o amortecimento de grandes cheias. O padrão de projetos passou a ser o de retificar os corpos d'água e ocupar suas margens com arruamentos e edificações. Paralelamente, o setor privado passa a edificar cada vez mais seus lotes, aumentando o escoamento superficial de águas pluviais em eventos extremos. O aumento da impermeabilização, somado a uma geomorfologia antropogênica que concentra grandes fluxos de água, e canais obstruídos com lixo e sedimentos, são um componente inequívoco da formação de manchas de alagamento. A bacia de drenagem deve passar a ser tratada de fato sob novos paradigmas, mais conservacionistas, de renaturalização de seus leitos, de interconectividade de áreas permeáveis e impermeáveis, de atenção às formas do relevo que podem contribuir

negativamente para concentração de fluxo ou produção de sedimentos, por exemplo. Neste sentido, a Geografia tem importantes contribuições em estudos mais detalhados de bacias urbanas, tanto nas metodologias de estudos de solos e geomorfologia, quanto na integração de conhecimentos interdisciplinares em um Sistema de Informações Geográficas, permitindo uma análise mais sistêmica das temáticas que envolvem a questão dos eventos extremos. Por este motivo, a perspectiva da interdisciplinaridade é crucial para que a qualidade das avaliações englobem contribuições de áreas como climatologia, meteorologia, engenharia hidráulica, geomorfologia, cartografia, pedologia, economia e sociologia, para citar os mais relevantes neste estudo. Apesar de prático e econômico, a aplicação de modelos importados e simplificados (SCS) para o dimensionamento de obras de drenagem pode estar impedindo que as bacias urbanas sejam entendidas dentro de suas hidrodinâmicas e complexidades particulares, onde soluções menos convencionais podem contribuir com resultados mais eficazes no combate às manchas de alagamento.